



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



# REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 7 – Nº 16 - Julho - Dezembro 2012  
Semestral

ISSN: 1809-6220

*Artigo:*

## **PROFESSOR COMO GESTOR EDUCACIONAL PROMOVENDO A INCLUSÃO DE ALUNOS COM COMPORTAMENTOS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

*Autoras:*

Camyla Antonioli<sup>1</sup>

Tatiane Negrini<sup>2</sup>

Soraia Napoleão Freitas<sup>3</sup>

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Educação Especial – Licenciatura Plena; Universidade Federal de Santa Maria; Bolsista PROBIC - FAPERGS pelo Projeto Acessibilidade na Educação; [camyantonioli@gmail.com](mailto:camyantonioli@gmail.com), Rua João Goulart, Nº 661, Bairro Camobi, Santa Maria/RS, CEP: 97105220. Contato: (55) 99872062.

<sup>2</sup> Educadora Especial/UFSM, Mestre em Educação, Doutoranda em Educação/UFSM; Professora substituta no Departamento de Educação Especial/EDE/UFSM; [tatinegrini@yahoo.com.br](mailto:tatinegrini@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Doutora em Educação/ Professora do Programa de Pós-graduação em Educação/UFSM; [soraianfreitas@yahoo.com.br](mailto:soraianfreitas@yahoo.com.br).

# **PROFESSOR COMO GESTOR EDUCACIONAL PROMOVENDO A INCLUSÃO DE ALUNOS COM COMPORTAMENTOS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

**Resumo:** Neste trabalho buscou-se explicar sobre o papel do professor como gestor e agente chave para a promoção da inclusão e visibilidade do aluno com Altas habilidades/superdotação (AH/SD). Este estudo constitui-se como uma pesquisa participante, a qual descreve ações e reflexões de três projetos de pesquisa, que em comum almejam pesquisar sobre a temática das AH/SD em Escolas de Educação Básica de Santa Maria/RS. Fundamenta-se nos documentos legais, nos estudos bibliográficos das áreas da gestão educacional e das AH/SD, relacionando com as evidências constatadas da prática. Constata-se que o processo de gestão e democratização escolar caminha para a conquista de espaços pedagógicos mais participativos e inclusivos para estes alunos com AH/SD.

**Palavras – chave:** Professor gestor; Inclusão; Altas habilidades/superdotação;

**Title:** Teacher as educational managers promoting the inclusion of students with High abilities/giftedness behaviors

**Abstract:** This paper is on the role of the teacher as manager and agent key to promoting the visibility and inclusion of high ability/giftedness (HA/G) students. This paper is constituted as a participatory research, which describes actions and reflections of three research projects that study the thematic of HA/G in Basic Education Schools in Santa Maria/RS. This study is based on legal documents and on bibliographical studies in areas of education management and HA/G, and compares these studies with the observed evidences of the practical work experience. It appears that the process of management and democratization of the school moves toward the achievement of more participatory and inclusive pedagogical spaces for students with HA/G.

**Keywords:** Teacher as manager; School inclusion; High abilities/giftedness.

## **INTRODUÇÃO**

Atualmente, verificando as conjunturas e permeações do campo neoliberal, também conhecido por tempo pós moderno, o fazer acontecer da educação está envolto por movimentos e interesses que se distanciam dos princípios de uma educação emancipatória, com vista a formação do cidadãos, mas que regulam a formação de cidadãos capacitados para o mercado. Assim, tal realidade limita e descaracteriza a autonomia e democracia no espaço escolar, sendo a gestão escolar influenciada por modelos que objetivam padronizar a educação.

Pensando em um debate sobre educação democrática e inclusiva, se torna imprescindível voltar o olhar às Políticas Públicas Educacionais pautadas em favor da humanização e direcionadas a todos os alunos, tendo em vista a qualidade no ensino e a formação de sujeitos sócio-históricos críticos. No entanto, são os sujeitos envolvidos com o ambiente escolar os que promovem o fazer acontecer do que é mencionado nas políticas públicas, sendo os agentes que movimentam o cotidiano escolar e constroem a Educação.

Assim, considerando a diversidade humana que o ambiente escolar abraça, ao se falar no campo da Educação Especial, se observa uma tendência de certos grupos priorizar os alunos com deficiências, sendo as deficiências físicas e as deficiências mentais as mais mencionadas como presentes nos ambientes escolares. No entanto, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) descreve que o alunado da educação especial que tem direito ao previsto atendimento educacional especializado, é o aluno e/ou aluna com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação.

Sendo assim, é importante falar na inclusão de alunos com Altas habilidades/superdotação (AH/SD), sendo necessário esclarecer que as necessidades educacionais especiais desse público são referentes às diferenças qualitativas do seu desenvolvimento cognitivo, criativo e produtivo. Como fica evidente na Resolução CNE/CEB número 2, de 11 de setembro de 2001, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, diz que:

Consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem: (...) altas/habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes. (BRASIL, Art. 5, III, 2001).

Também está descrito na Resolução CNE/CEB número 4, de 2 de outubro de 2009, que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, que:

(...) alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade. (BRASIL, Art. 4, III, 2009).

Desse modo, é importante atentar-se também para este público, para os quais as práticas educacionais diferenciadas também são relevantes para seu desenvolvimento.

Pensando na relação de apropriação, envolvimento e participação entre as pessoas envolvidas com pesquisa e o cotidiano escolar, este estudo assumiu as características metodológicas de uma pesquisa participante. Tendo em vista o contexto e o grupo dos profissionais envolvidos na pesquisa, nessa utilizou-se uma técnica de coleta de dados a qual favoreceu um olhar holístico e qualitativo sobre a pesquisa.

A pesquisa participante é o meio chave para as investigações focadas nesse estudo. Destacando as interações entre a realidade dos sujeitos envolvidos no contexto escolar, ainda encontra-se respaldo nos estudos de Triviños (2008), o qual considera que essa forma de pesquisa é acompanhada das ações habituais e proporciona a análise e interpretação das questões políticas, sociais e teóricas da gestão educacional e das práticas educativas, considerando os impasses, desafios e discursos presentes nesse movimento de permanente mudança. No caso desse estudo, os conhecimentos construídos por meio dessas vivências levaram a pensar sobre a inclusão para alunos com AH/SD.

Na literatura e nas vivências práticas constata-se que algumas escolas regulares, não generalizando tal realidade, subestimam a importância do desenvolvimento de qualquer trabalho diferenciado para alunos com comportamentos de AH/SD. A própria existência de mitos e conhecimento equivocados a respeito do tema evidenciam a problemática da inclusão desse alunado.

Assim, essa pesquisa visa debater a inclusão de alunos com AH/SD, sendo que essa precisa ser considerada como uma ação da gestão educacional, empreendida pela participação<sup>4</sup> de todos os gestores educacionais, inclusive o professor da sala de aula, tendo em vista os direitos garantidos por estes alunos que são, muitas vezes, invisíveis em sala de aula. Assim, essa pesquisa tem como objetivo explicar sobre o papel do professor como gestor e agente chave para a promoção da inclusão e visibilidade do aluno com AH/SD em sala de aula.

Desse modo, reconhecendo os professores “[...] como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, como educadores em toda a dimensão do termo, é essencial. Mas, reconhece-

---

<sup>4</sup> Sobre participação, Libâneo diz: “é o principal meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar” (LIBÂNEO, 2004, p.102).

los também como *gestores ou co-gestores do seu trabalho é a linha divisória entre uma mudança real ou fictícia no interior das escolas*<sup>5</sup>.” (ARANHA, 2005, p.81).

## **VISUALIZANDO OS COMPORTAMENTOS DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO**

Com base em Renzulli (2004), esse propõe uma concepção de superdotação intitulada Modelo Triádico de Superdotação<sup>6</sup>, que inclui os seguintes componentes para a definição do comportamento de superdotação: habilidade acima da média, tanto gerais como específicas; envolvimento com a tarefa, componente motivacional, que inclui atributos como perseverança, dedicação, esforço, autoconfiança e crença na própria habilidade de desenvolver um importante trabalho; e criatividade. O autor ressalta que não é preciso que estes componentes estejam presentes ao mesmo tempo ou se manifestarem com igual intensidade ao longo da vida, sendo o mais importante que estejam interagindo dinamicamente em algum grau.

No entanto, esse processo de compreensão e visualização nem sempre é realizado corretamente. Como exposto por Fleith (2006), ainda acredita-se que superdotação é um fenômeno raro e que são poucas as crianças e jovens de nossas escolas que poderiam ser considerados com AH/SD. Assim, o que pode ser salientado é que se realmente as condições forem inadequadas, dificilmente o indivíduo com um potencial maior terá condições de desenvolvê-lo e ainda de ser identificado como tendo comportamentos de AH/SD.

Sendo assim, os mitos sobre a pessoa com AH/SD, presentes em clichês, premissas equivocadas, modelos apresentados pelas mídias e/ou construídos socialmente, constituem um entrave no acontecer da visibilidade desses alunos, e ainda no pensar sobre condições favoráveis à sua educação. Assim, para justificar essa pesquisa, destaca-se a necessidade de visualização que o aluno com AH/SD precisa de uma variedade de experiências de aprendizagem enriquecedoras, que estimulem seu potencial.

Destacando a importância da visualização de comportamentos que indicam um aluno com AH/SD, é importante que o professor faça um movimento, de estudos e qualificação

---

<sup>5</sup> Grifo nosso.

<sup>6</sup> Este termo é utilizado pelo autor, porém no decorrer do texto utilizamos a terminologia altas habilidades/superdotação

profissional, com vista à compreensão de como esses comportamentos se apresentam no ambiente da sala de aula, e repensar possíveis concepções equivocadas sobre a temática das AH/SD.

Para tanto, tomando como base os estudos de Winner (1998, p. 15), sobre mitos e a pessoa com AH/SD, os mais populares são os que apontam a pessoa com AH/SD como: “Superdotado global”, que se refere à pessoa que apresenta capacidade acima da média em todas as disciplinas; “Talentosas”, considerando que pessoas que apresentam capacidade acima da média em áreas como Artes e Música são apenas talentosas e não superdotadas; mito do “QI”, somente pessoas com QI alto são superdotadas; mito do “Pai condutor”, quando acreditam que as crianças são superestimuladas pelos pais; “Saúde Psicológica”, os indivíduos superdotados não têm problemas psicológicos; “Todos são superdotados”, ou seja, todos os alunos que tem bom rendimento são superdotados; “As crianças superdotadas são adultos eminentes”, isto é, nem todos os adultos conseguem ser profissionais reconhecidos.

Dando ênfase ao comportamento de superdotação, Renzulli (2004) enfatiza a necessidade de três elementos fundamentais para a provisão da aprendizagem, a serem levados em conta pelos sistemas educacionais interessados no desenvolvimento mais pleno do potencial de cada aluno, que são o próprio educando, o currículo e o professor. O professor teria papel de destaque, por ser este que promove práticas inclusivas de ensino, pelo entusiasmo e pelo uso de práticas pedagógicas diversificadas, que determinarão a qualidade de interação e o aprendizado do aluno no ambiente escolar.

Tendo em mente a educação brasileira, visualiza-se certa falta de reflexão de que a realidade é dinâmica e que os desafios e dificuldades experienciados no “processo educacional são globais e abrangentes, demandando ação compreensiva, perspicaz e criativa, pelo empenho de pessoas organizadas em torno de um projeto conjunto” (LÜCK, 2006, p.25).

Desse modo, destaca-se um ponto importante para o processo de inclusão de alunos com AH/SD, que é a participação do professor como gestor educacional em busca de melhor qualificação profissional. Assim, se oportuniza uma educação de qualidade que transcende os espaços de debate teórico e alcança um campo prático. De acordo com Alencar (2003, p. 01), “[...] é fundamental que o professor esteja melhor equipado para propiciar uma educação de boa qualidade, levando em conta as diferenças individuais e encorajando o desenvolvimento de talentos, competências e habilidades diversas.”

## DIRECIONAMENTOS PERTINENTES

Para Lück (2006, p. 62), “é pela participação que o indivíduo desenvolve a consciência do que é como pessoa, mobilizando suas energias e sua atenção como parte efetiva de sua unidade social e da sociedade como um todo”. Traçado caminhos metodológicos, essa pesquisa segue os pressupostos da pesquisa participante.

A técnica de *observação participante* se realiza através do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. O observador, enquanto parte do contexto de observação, estabelece uma relação face a face com os observados. Nesse processo, ele, ao mesmo tempo, pode modificar e ser modificado pelo contexto (CRUZ NETO, 1994, p. 59).

Neste sentido, faz-se necessário o entendimento da democratização enquanto verdadeira tentativa de participação dos envolvidos com a educação nos processos de inclusão, uma vez que assim oportuniza-se um aprendizado e amadurecimento profissional da comunidade, gestora educacional, a partir da abertura de espaços para que se consolide a efetivação de estruturas participativas.

O papel do professor, nesse processo, será essencial. Este será o articulador e o mobilizador destas ações para com os demais envolvidos com o sistema educacional, vinculando os projetos pedagógicos e a participação democrática dos sujeitos. A sua formação e as suas técnicas pedagógicas proporcionarão a realização de ações que busquem metodologias, que se aproximem das práticas pedagógicas e da realidade escolar, promovendo assim movimentos de inclusão escolar.

Pensando na visibilidade de alunos com AH/SD, o projeto “Da identificação a orientação de alunos com altas habilidades” realiza processos de identificação de alunos com comportamentos de AH/SD em escolas da rede de ensino da cidade de Santa Maria (RS). O processo de identificação tem como primeiro foco o professor da sala regular, esse que contribui apresentando suas percepções e constatações sobre os alunos de sua turma. Para tanto, são realizadas conversas informativas, entre professores das classes envolvidas no processo de identificação e os integrantes do projeto de pesquisa, a fim de esclarecer possíveis dúvidas e ideias equivocadas sobre as AH/SD.

O processo de identificação utilizado pelo projeto é holístico em seu desenvolver, e segue os pressupostos de Pérez e Freitas. Os instrumentos utilizados podem ser visualizados

de forma completa na referência de Pérez e Freitas (2010)<sup>7</sup>, as quais propõem diferentes instrumentos, sendo em síntese formados por etapas que abrangem o professor da sala regular, alunos e família.

Assim, após a identificação destes comportamentos de AH/SD, os alunos são convidados a participar do Projeto de extensão “PIT - Programa de Incentivo ao Talento” (coordenado pela mesma professora), sendo que esse oportuniza o desenvolvimento dos potenciais de cada participante identificado. Com vistas ao projeto supracitado, esse ultrapassa a esfera das unidades escolares e oferece novas perspectivas de atividades, pesquisas e produção sendo definido como um programa de enriquecimento extraescolar.

Desse modo, o programa PIT busca proporcionar aos participantes, uma forma mais aprofundada de conhecer, explorar e construir saberes. Partindo do interesse particular do aluno, são oferecidas várias facetas do conhecimento em diferentes áreas, ampliando, assim, seu campo de visão para conhecimentos afins. Entende-se que essa forma de trabalhar oferece aprendizagens que enriquecem e estimulam o potencial do aluno.

No ano de 2012 o programa possui cinco grupos de interesse sendo nesses explorados conhecimentos sobre ciência; culturas, línguas e artes; eletromecânica; conhecimentos cinestésico-corporais; e ainda possui um sexto grupo, esse constituído por pais ou responsáveis dos participantes do PIT. Os alunos podem escolher qual grupo lhes interessa e querem participar.

Desse modo, como apresentado por Lück (2006), observasse o interesse de grupos e organizações em colaborar com a escola, constituindo-se essas propostas dos projetos citados um campo fértil para a realização de parcerias e um grande desafio para os gestores escolares atuarem de forma colaborativa com a comunidade. Sendo ainda, o:

[...] direcionamento e a mobilização capaz de sustentar e dinamizar o modo de ser e de fazer dos sistemas de ensino e das escolas, para realizar ações conjuntas, associadas e articuladas, visando o objetivo comum a qualidade de ensino e seus resultados. (LÜCK, 2006, p. 25)

No entanto, mesmo havendo um programa que atenda alunos identificados com AH/SD, esse por si só não basta para atender a toda demanda de alunos com comportamentos

---

<sup>7</sup> Os instrumentos, apresentados por Freitas e Pérez (2010), para a identificação de AH/SD em crianças, adolescentes e adultos, são compostos por três questionários que devem ser respondidos por pessoas com AH/SD de diferentes faixas etárias, dois questionários para o cruzamento de informações de crianças e adolescentes (respondido por responsáveis e professores) e uma Ficha para características artísticas e esportivas, para os alunos que manifestam destaque em alguma dessas áreas.



de AH/SD e suas necessidades de estímulos à aprendizagem. É indispensável que os professores da escola regular saibam como visualizar e identificar comportamentos de AH/SD em seus alunos, para que possam desenvolver ações pedagógicas adequadas no contexto da sala de aula.

Destacando o papel do professor, são oferecidos e oportunizadas pela equipe do projeto de pesquisa “Da identificação a orientação de alunos com altas habilidades”, conversas informativas sobre a temática das AH//SD. Inicialmente as conversas tem como foco o processo de identificação, procurando fazer com que o professor visualize em seus alunos da sala de aula os comportamentos de AH/SD.

Ainda durante o processo de identificação de alunos com AH/SD nas escolas, o projeto “Acessibilidade na Educação” (também orientado pela professora Soraia Napoleão Freitas) faz o acompanhamento das etapas que seguem o processo de identificação, a fim de posteriormente, acompanhar os alunos indicados. Após a identificação dos alunos, o projeto supracitado vem a dar um retorno para as escolas sobre as ações exercidas no projeto de extensão PIT, a atuação dos alunos no programa, e ainda fica disponível a oferecer informações e debates sobre o tema das AH/SD para a comunidade escolar. Sobre a abertura de espaços de diálogo acrescenta-se que:

O diálogo como um pressuposto democrático ganha destaque muito importante, pois através dele é possível promover o intercâmbio necessário entre os participantes da democracia, apontada com uma prática que pode transformar as reacionárias, que não permitem que os indivíduos se assumam como sujeitos conscientes da sua importância na construção da sua história (SARTURI, 2003, p.218).

O programa PIT (projeto de extensão) é um projeto que possibilita pesquisas sobre o tema das AH/SD e ainda ações praticas extracurriculares para os alunos identificados com comportamentos de AH/SD da cidade de Santa Maria/RS. Para tanto, pensando na realidade das escolas de Santa Maria/RS, são poucas as escolas que oferecem atividades extracurriculares ou então atendimento educacional especializado aos alunos com AH/SD. É previsto nos documentos legais a sala de recursos para atender aos alunos com AH/SD, e ainda na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LEI nº 9394/96), bem como na Resolução CNE/CEB nº 2/2001 que as salas de recursos devem proporcionar condições de aprofundar e enriquecer conhecimentos e proporcionar aos alunos desafios suplementares.

O que se almeja, quando há o atendimento educacional especializado em salas de recursos ao aluno com AH/SD, é conseguir oportunizar a estes experiências escolares e de aprendizagem mais significativas, visando atender às suas necessidades educacionais

específicas, permitindo uma inclusão no sistema de ensino. Esse ponto é pensado e debatido por diversos meios produtores de conhecimento em educação, mas o que há em comum acordo é que nem todas as escolas públicas possuem, por enquanto, condições físicas, humanas, recursos materiais e estrutura para promover o atendimento educacional especializado e/ou atividades extraescolares para o alunado com AH/SD.

Portanto, ao direcionar a atenção para o aluno em suas particularidades e em suas características de aprendizagem, se projeta o olhar para o processo de inclusão desse aluno respeitado em suas individualidades. A concepção de inclusão vai além da simples permanência física do aluno na escola. Como afirmam Mantoan, Prieto e Arantes:

A inclusão escolar está articulada a movimentos sociais mais amplos, que exigem maior igualdade e mecanismos mais equitativos no acesso a bens e serviços. Ligada a sociedades democráticas que estão pautadas no mérito individual e na igualdade de oportunidades, a inclusão propõe a desigualdade de oportunidade de tratamento como forma de restituir uma igualdade que foi rompida por formas segregadoras de ensino especial e regular (MANTOAN; PRIETO; ARANTES, 2006, p.16).

Assim, a inclusão dos alunos com AH/SD faz um caminho diferente dos demais alunos com deficiências ou transtornos globais do desenvolvimento, pois estes já estão matriculados nas escolas comuns, muitas vezes sem nenhuma visibilidade em sala de aula, e sem apoio por parte da equipe técnico pedagógica e gestora da escola, o que resulta no não atendimento às suas necessidades educacionais específicas.

Considerando atividades de enriquecimento extracurriculares, como exemplo as desenvolvidas pelo PIT, essas possibilitam aos alunos com AH/SD, espaços onde seus interesses e potenciais sejam reconhecidos e estimulados. O que se almeja é executar ações de estímulos às potencialidades dos alunos, em espaços como da sala de aula, sendo promovida a acessibilidade pedagógica, com vista à sua inclusão nas práticas escolares. De acordo com Glat (2009), a Educação Inclusiva tem como objetivo a possibilidade e permanência do aluno na escola com sucesso acadêmico, e isso se dá a partir da atenção às suas peculiaridades de aprendizagem e desenvolvimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) supera a fragmentação do ensino para os alunos da educação especial e define esta modalidade como transversal aos níveis, etapas e outras modalidades de ensino. A educação

inclusiva defende o direito de todos os alunos à escolarização, questiona as práticas pedagógicas homogêneas, investindo em uma pedagogia que reconhece as diferenças.

Nesse contexto, a educação volta-se às características de aprendizagem e interesses do estudante com AH/SD, e está em um processo de vir a acontecer e qualificar-se, sendo importante para a efetiva ação de tal processo, pesquisas e estudos por parte dos envolvidos com a educação sobre a temática, pois é importante “reconhecer que a educação é condição necessária para a formação de indivíduos, sem o qual estes não se alçam a níveis mais elevados de desenvolvimento humano, como pessoas e cidadãos” (LÜCK, 2006, p.31).

Partindo das discussões apresentadas sobre o papel do professor como gestor e agente chave para a promoção da inclusão e visibilidade do aluno com AH/SD em sala de aula, acredita-se que espaços que promovam o debate e conversas sobre a temática das AH/SD necessitam ser mais incentivados e explorados. Além disso, ações como as descritas anteriormente favorecem a reflexão sobre a visibilidade e inclusão de alunos com comportamentos de AH/SD no espaço da sala de aula, uma vez que os professores constituem outros conhecimentos a respeito desta temática, rompendo com algumas ideias equivocadas que existiam no seu imaginário.

Assim, com as vivências e as ações dos três projetos de pesquisa supracitados, existe uma preocupação quanto às concepções que os professores das salas regulares apresentam sobre a temática da AH/SD, pensando na necessidade de momentos para que aconteçam conversas informativas e debates sobre a temática. Esses momentos de qualificação profissional são possibilitados aos professores, no entanto não podemos restringir a busca de conhecimentos sobre a temática apenas como de responsabilidade do projeto, mas deve haver também por parte dos professores enquanto sua ação pedagógica e gestores educacionais.

Mesmo que a escola promova programas específicos para alunos com AH/SD, com alguns professores responsáveis por este atendimento, é importante o corpo docente reconhecer e identificar comportamentos de AH/SD e pensar em meios de desenvolver ações pedagógicas em sala de aula que venham ao encontro das características de aprendizagem desse alunado. Acredita-se que com professores mais bem preparados, os alunos podem ser encaminhados para experiências educacionais que venha a potencializar suas habilidades.

Um processo de educação inclusiva pressupõe transformações múltiplas no sistema de ensino regular, que vão desde as adaptações de infraestrutura, a formação de professores. Até mesmo pode-se discutir a respeito de uma reforma no projeto político-pedagógico da escola,

principalmente no que se refere à construção de uma estrutura curricular que possa contemplar princípios reais de uma nova proposta voltada para a diversidade.

O professor é o sujeito ativo desse processo pedagógico, e sua atitude poderá promover a construção do caminhar da escola para a inclusão do aluno com AH/SD, junto com a equipe educacional, colocando seu foco na singularidade do sujeito, para a conquista e a produção de novas práticas escolares.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S. **Estímulos e barreiras à criatividade no ensino superior** [Resumo]. Em Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.), Resumos de comunicações científicas. 33ª Reunião Anual de Psicologia (p.50). Belo Horizonte: SBP. 2003.
- \_\_\_\_\_. Indivíduos com altas habilidades/superdotação: clarificando conceitos, desfazendo ideias errôneas. In: Fleith, Denise de Souza (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação**: volume 1: orientação a professores. Brasília: Ministério da educação, Secretaria de educação Especial, 2007.
- ARANHA, A. V. S. **Gestão e organização do trabalho escolar**: novos tempos e espaços de aprendizagem. IN: OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. Gestão Educacional: Novos olhares, novas abordagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. MEC; SEESP, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- \_\_\_\_\_. Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. RESOLUÇÃO N.º 4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009. Brasília: MEC/SEESP, 2009.
- CRUZ NETO, Otávio. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FLEITH, D. S. **Saberes e práticas da inclusão**: altas habilidade/superdotação. [4. ed.] / elaboração Denise de Souza Fleith. – Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5. ed. revista e ampliada. Goiânia: Alternativa, 2004.
- LÜCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Série: Cadernos de Gestão, Petrópolis, RJ : Vozes, 2006.
- MANTOAN, M.T.E.; PRIETO, R.G.; ARANTES, V.A. (org). **Inclusão escolar**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
- PEREZ, S. G.; FREITAS, S. N. **Altas Habilidades/Superdotação**: atendimento especializado. Marília: ABPEE, 2010.

Renzulli, J. S. **O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos?** Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. Educação. (S. G. P. B. Pérez, Trad.) Porto Alegre – RS, ano XXVII, n. 1, jan/abr; 2004. (Trabalho original publicado em 1999).

SARTURI, R. C. **O processo de construção curricular na Constituinte Escolar:** implicações e possibilidades. 402 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Educação). Programa Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

WINNER, E. **Crianças superdotadas:** mitos e realidades. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.